



Reunião do Comitê Executivo da Confederação Parlamentar das Américas (COPA)

Quito, Equador
18 e 19 de agosto de 2005

RESOLUÇÃO SOBRE O HAITI

CONSIDERANDO que um dos objetivos da COPA é contribuir para “o fortalecimento da democracia parlamentar e para a construção de uma comunidade das Américas fundamentada no respeito da dignidade e dos direitos humanos, da paz, da democracia, da solidariedade entre os povos, da justiça social e da superação das desigualdades entre gêneros”;

CONSIDERANDO o gradual aumento, nos últimos meses, da violência no Haiti que continua causando a perda de vidas humanas;

CONSIDERANDO que a capital haitiana, Porto Príncipe, foi tomada por uma onda de violentos incidentes, particularmente seqüestros e ataques feitos principalmente contra os membros do governo de transição e os indivíduos pertencentes à classe empresarial;

CONSIDERANDO que o governo interino do Haiti anunciou que o primeiro e o segundo turnos das eleições legislativas e presidenciais ocorrerão respectivamente dias 13 de novembro e 18 de dezembro;

CONSIDERANDO que a realização de eleições constitui um dos elementos essenciais para a solução da crise política, social e humanitária enfrentada atualmente pelo Haiti;

CONSIDERANDO que a Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH), cujo mandato foi renovado e equipe de trabalho ampliada, comprometeu-se em esforçar-se para que estes escrutínios aconteçam em um clima estável e seguro;

CONSIDERANDO que, caso as medidas para conter esta violência sejam inexistentes, as eleições previstas para o quarto trimestre do ano corrente, que são de importância vital para a estabilidade do país, poderiam ficar comprometidas;

CONSIDERANDO que apenas uma pequena parcela dos 4,5 milhões de eleitores admissíveis está inscrita nas listas eleitorais até o presente momento;

Nós, membros do Comitê Executivo da Confederação Parlamentar das Américas, reunidos em Quito, Equador, dias 18 e 19 de agosto de 2005,

REITERAMOS os termos das nossas resoluções precedentes sobre a situação no Haiti, adotadas em Brasília, Brasil, em março de 2004, em San Juan, Porto Rico, em setembro de 2004 e também em Foz do Iguaçu, Brasil, em maio de 2005;

RENOVAMOS nosso apelo à comunidade internacional e às instituições internacionais de financiamento para que respeitem seus compromissos em prol da consolidação da democracia no Haiti, principalmente assegurando-se de que as verbas prometidas durante a Conferência de Washington, em julho de 2004, sejam liberadas rapidamente e que esta soma contribua realmente para a restauração da democracia e para a diminuição da pobreza que afeta a maioria dos haitianos;

SAUDAMOS a assinatura, em 14 de junho de 2005, feita por 17 partidos políticos haitianos, de um código de conduta eleitoral comprometendo-os em não recorrer à violência nas eleições de do final de 2005 e também em “empregar a via legal e pacífica de acesso ao poder de Estado e abolir o emprego de armas, a agressão física, a calúnia, a corrupção e os discursos baseados na discriminação como instrumento de luta pelo poder”;

APELAMOS a todos os haitianos para que priorizem seus esforços de reconciliação nacional e de reconstrução do país, para que se inscrevam em abundância nas listas eleitorais e participem nas próximas eleições em um clima de estabilidade e segurança;

APELAMOS à comunidade internacional para que tome as medidas necessárias a fim de favorecer a inscrição dos eleitores nas listas eleitorais, e também para que faça um esforço especial tendo por fim uma maior segurança e o estabelecimento das infra-estruturas necessárias para a realização de eleições justas e transparentes;

REITERAMOS a proposta de uma missão de observação eleitoral da COPA durante as próximas eleições legislativas e presidenciais no Haiti, caso, conforme o Regulamento das Missões de Observação Eleitoral da COPA e respeitando-se a soberania nacional do Haiti, as autoridades competentes deste país façam uma solicitação oficial, e caso as condições aceitáveis de segurança, de estabilidade e de probidade estejam presentes no momento destas eleições.

Quito, Equador, 18 de agosto de 2005.